

---

**O SENTIDO DO SENTIR: CORPOS DANÇANTES EM CADEIRA DE RODAS**

Eliana Lucia Ferreira

**Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer os significados da dança para as pessoas portadoras de deficiência física através das relações de sentido determinadas na linguagem verbal e não-verbal. Para a análise das informações, foram utilizadas as metodologias da "análise de discurso", na vertente francesa obedecendo às concepções de Orlandi (1990), e a metodologia de Laban (1978). Esta pesquisa sinaliza que a dança pode contribuir para o auto-conhecimento, para descobertas de transformações sociais, como forma de expressão e comunicação. Ela favorece o processo de re-significação que produz deslocamento de sentidos.

**Palavras-Chave**

Dança em cadeira de rodas; Análise de discurso; Linguagem não-verbal.

**Abstract**

This study focuses on modern dance for physically disable people, a modality in expansion in Brazil and in the world. The aims of this research are to know the meaning of dance to physically disable people through the sense-relationship from the verbal and non-verbal languages. The methodology of "analysis of speech" was used, in the French flow, according to the concepts of Orlandi (1990) and of the theory of Laban (1978). Thus, this research throws light on the contributions that dance in wheel chairs can provide to the physically disable and dance as an instrument of non-verbal language that allows the understanding of the communicability of the senses meant by the body.

**Key-Words**

Wheel Chair Dance; Analysys of speech; On-verbal and non languages.

---

## INTRODUÇÃO

A dança em cadeira de rodas é uma atividade física que possibilita e permite a participação de pessoas portadoras de deficiência física, no desenvolvimento das diversas modalidades da dança.

Esta modalidade da dança como atividade para as pessoas portadoras de deficiência física é um trabalho recente, com pouca tradição e sem muitos documentos que ofereçam subsídios para a discussão desta proposta. Há na atualidade um esforço crescente para o seu desenvolvimento, e nós nos incluímos nesse grupo, que busca o desenvolvimento, a divulgação e a compreensão da mesma.

A dança em cadeira de rodas é regulamentada pelo International Sports Organization For The Disabled - ISOD, com sede em Munique. No Brasil é desenvolvida por grupos independentes, vinculados às universidades, associações de deficientes, prefeituras municipais, centros de reabilitações e algumas escolas de dança isoladas, porém ainda não existe nenhum grupo oficialmente regulamentado e mantido pelos órgãos governamentais.

Os grupos de dança em cadeira de rodas existentes têm suas iniciativas calcadas no princípio que visa colocar o conhecimento produzido da dança junto à pessoa portadora de deficiência física, ou seja, à serviço de uma população até então desacreditada no que se refere às possibilidades de movimentos .

A cadeira de rodas no contexto da dança representa uma falta física dificultando para os profissionais da área de dança, para o público em geral e mesmo para as pessoas portadoras de deficiência física a compreensão da "produção de sentidos" do belo e da arte.

Ao focalizar a deficiência em si, ela traz o marco de uma deficiência biológica com implicações sócio-culturais. No entanto este valor biológico necessita ser superado. As pessoas portadoras de deficiência física, no entanto devem ser vistas de forma integrada, com toda a sua capacidade de desenvolvimento. Este paradigma biologizante necessita ser repensado é o que aponta Rocha Ferreira (1991), na área da atividade física, “ levando em considerações as diferenças culturais, pode-se considerar a atividade física como um complexo simbólico. Ela não pode ser considerada uma atividade biológica separada do contexto social e da cultura”.

No Brasil como no exterior, observamos que os grupos possuem algumas diversidades em relação ao número de participantes, idade e ao método utilizado. Alguns são compostos de dançarinos portadores de

---

deficiência física que utilizam cadeira de rodas (cadeirantes), outros por dançarinos portadores das diversas deficiências (auditivos, físicos e mentais), e outros ainda de dançarinos portadores de deficiência física (cadeirantes) e dançarinos não-deficientes (não-cadeirantes).

Os métodos de dança são principalmente originados da dança moderna, criativa, contemporânea, terapêutica, folclórica e movimentos rítmicos. O que se percebe é que cada grupo opta por uma modalidade de acordo com a historicidade da criação dos mesmos. A diversidade das propostas metodológicas talvez se justifique pelo fato de estarmos ainda vivendo um processo de transformação e definição do que é a área da dança. Na verdade, estamos a caminho para determinar, descobrir, inventar ou adaptar métodos que melhor proporcionem liberdade de movimentos significativos para as pessoas portadoras de deficiência física.

Nesta direção entendemos ser necessário desenvolver estudos para o acompanhamento destas transformações sociais. É nesta perspectiva que o presente trabalho fará suas contribuições.

## **MÉTODO**

O objeto desta pesquisa é analisar os sentidos da dança para pessoas portadoras de deficiência física, o que significa explicitar os processos de significação que sustentam a produção desses sentidos.

O método da pesquisa proposta é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, utilizando procedimentos etnográficos e de análise do discurso. O trabalho de campo foi realizado com o grupo de dança, que participou do grupo Ázigo no período de 1990 à 1996. Este grupo era constituído por pessoas portadoras de deficiência física de ambos os sexos, sendo 4 mulheres e 3 homens com idade entre 15 e 30 anos, que concordaram voluntariamente em participar desta pesquisa.

As entrevistas foram registradas em três momentos diferentes: agosto de 1990, junho de 1992, novembro de 1996.

A partir do material coletado foi constituído o corpus, o qual foi trabalhado em duas instâncias: o verbal e o não-verbal. Para a constituição do corpus verbal, utilizamos o método da "Análise do Discurso - AD" na vertente francesa, a qual "busca encontrar não o ideológico explícito ou implícito do texto, mas a maneira como este texto se significa, a processualidade e historicidade deste significar" (Orlandi, 1990). Este princípio da AD foi fundamental para compreender o significado de alguns sentidos das palavras e

---

dos gestos corporais, dentro de um contexto social em que foram organizados. Para a organização do corpus da análise verbal, realizamos diversas leituras do texto, sublinhando e conferindo as respostas obtidas das entrevistas, procurando ao máximo ser fiel à forma das respostas e às palavras utilizadas dos entrevistados.

Para a análise do não-verbal, utilizamos a metodologia de Laban (1978). Este corpus foi constituído através de vídeos, fotos e slides, que mostraram as coreografias desenvolvidas pelo grupo estudado material coletado durante 06 anos de trabalho.

A leitura da trajetória dos movimentos abriu caminho para a compreensão dos sentidos da dança. As análises foram fundamentas nas seguintes categorias Laban (1978) (i) em relação ao movimento: - a parte do corpo que se move, a trajetória percorrida, e o tempo necessário para execução da trajetória; (ii) em relação ao dançarino: quem dança, para quem dança, onde dança e como se dança.

A teoria deste autor tem sido utilizada pela maioria dos profissionais da dança, buscando uma determinada linguagem estilística, pensada de forma a servir a arte, o belo e a perfeição. E em geral, as técnicas de dança favorecem um determinado biótipo de corpo humano. E quando pensamos na dança com dançarinos portadores de deficiência física nos deparamos com uma questão ideológica, posta pelo marco da deficiência.

As questões ideológicas são importantes para a análise das informações, mas deve-se ir além da tradicionalmente tratada como mascaramento, ocultação. Outros aspectos são também relevantes na produção da linguagem: a relação emocional com o movimento, o nível de complexidade e a adequação do movimento às condições anatômicas do dançarino<sup>1</sup>.

As habilidades específicas da dança foram adquiridas pelo método de Laban, onde o dançarino determina o seu processo de descoberta do conhecimento corporal. Ele pôde constituir sentidos que significaram os seus sentimentos, expressos pelos gestos corporais simbolizados (materializados) na linguagem não-verbal.

A teoria de Laban propõe o conhecimento e a capacidade dos corpos em movimento. Neste sentido, a cadeira de rodas proporciona a liberdade e a capacidade de movimentar-se, ela em realidade é mais um

---

<sup>1</sup> Observados a partir das coreografias em vídeo.

dos elementos imprescindíveis para a produção da dança. Ao permitir a execução de movimentos, a cadeira de rodas, que representava a materialização da falha, transforma-se em um elemento da dança que proporciona o movimento.

O significado do movimento é muito amplo. Estudar o movimento corporal é estudar o indivíduo, uma vez que o movimento é ao mesmo tempo meio e veículo para as atividades humanas. Portanto, neste estudo, analisamos o movimento a partir do seguinte princípio:

Um sujeito ao movimentar-se, ele é carregado numa direção do espaço, em uma determinada duração de tempo, dependendo de sua velocidade, que é regulamentada pela fluência do movimento, ou seja o movimento é a combinação de força, tempo, espaço e fluência (Laban, 1978).

Estes princípios se fizeram presentes nas coreografias apresentadas pelo grupo (analisados através de vídeos), onde o corpo em movimento é o elemento discursivo manifesto por gestos que produzem o prazer pessoal.

### **ANÁLISE DO DISCURSO VERBAL E NÃO-VERBAL**

Os estudos de Laban prestaram contribuições valiosas para a compreensão da dança sobre a cadeira de rodas. As pessoas portadoras de deficiência física possuem o desejo, não apenas de utilizar suas capacidades de movimento, mas também de se significar pela linguagem corporal.

No caso específico da dança para as pessoas portadoras de deficiência física, existe um elemento que produz um outro efeito de sentido na dança, que é a cadeira de rodas. A presença de uma cadeira de rodas dentro do contexto da dança evoca a falha, o defeito, os quais produzem sentidos que precisam ser melhor compreendidos e re-significados para a construção de uma sociedade humanitária.

Laban (1960) diz que as formas do movimento possuem elementos simbólicos associados aos padrões comportamentais e culturais de uma sociedade, ou seja, só podemos compreender os sentidos dos movimentos executados pelos dançarinos se conhecermos o contexto sociocultural no qual o mesmo está inserido.

As contradições e preconceitos existentes na sociedade do belo/feio, perfeito/imperfeito, bom/ruim etc. corroboram para limitar o desenvolvimento da pessoa deficiente. No entanto, o trabalho de dança em

---

cadeira de roda pode contribuir beneficemente para uma mudança de percepção como podemos observar pelos depoimentos de S2/1992, in Ferreira, 1998 -“ porque agora eu sinto assim... mais... sei lá, parece que eu não vejo as pessoas me olhando assim... pensando que eu era uma deficiente. Agora não, eu me sinto uma pessoa normal”.

E foi nesta dimensão do “significar” dos gestos corporais que buscamos compreender o significado dos movimentos da dança para os portadores de deficiência, onde “significar” é mostrar, através de imagens simbólicas, o que se pensa e no que se acredita.

As análises dos depoimentos apontaram para alguns indícios de produção de sentido, os quais citamos:

- (i) na dança existe o prazer que é tomado pelo sentido de poder fazer o movimento;
- (ii) o corpo atravessado pela dança produz outros efeitos de sentidos em relação ao que é o sujeito na sociedade;
- (iii) a relação sujeito-dança-sujeito é um processo que movimenta a identidade do sujeito.

Em determinados sentidos, a dança em cadeira de rodas aparece como um elemento de equilíbrio social e, em outros momentos, ela aparece como uma possibilidade de questionamento, ruptura e transformação.

As análises do movimento não-verbal apontaram para o seguinte:

- (i) as contrações e extensões do corpo produzem as posturas do movimento;
- (ii) a direção, o sentido e a velocidade do deslocamento de cada parte do corpo no tempo traz em si significados de sentimentos;
- (iii) na trajetória do movimento (executado pelo emissor) está a mensagem a ser transmitida (para o receptor).

Estes movimentos de deslocamento espaço temporal podem significar expressões de raiva, tristeza, melancolia, alegria e outros sentimentos.

A dança não é só técnica, os gestos se apresentam carregados de sentidos. Ela deve ser compreendida como um discurso não-verbal.

---

A dança não é vista como uma alternativa de comunicação, ela é um outro discurso, é uma outra maneira de se significar que não pode ser reduzida à linguagem verbal, conforme relatos dos sujeitos da pesquisa.

Dançar para mim é um meio onde a gente.. [fez-se silêncio] Me sinto realizado. (S1, apud Ferreira, 1998).

Dançar? Hum.... eu me sinto uma estrela... ( S2, apud Ferreira, 1998).

É uma coisa, sei lá, [sorri] é uma coisa muito gostosa, não tenho nem palavras. ( S3, apud Ferreira, 1998). Podemos perceber então que o significado da dança é complexo e ambivalente, pois pensamos que o sentido da dança depende das experiências pessoais. Ela propicia entrar em contato com o Divino.

Existe momentos em que a gente está no palco e a emoção é tão grande que é como a gente estivesse em contato com o próprio Deus. A gente sente uma energia muito grande, uma coisa divina mesmo. (S4, apud Ferreira, 1998).

É uma forma de extravasar todos os sentimentos, de provar e afirmar também que o portador de deficiência não é um inútil. Sei lá, significa estar em contato com algo superior (S1, apud Ferreira, 1998).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tentativa pioneira de utilizar a análise do discurso de Orlandi em conjunto com as categorias de análise de Laban da linguagem não-verbal foi positiva. A linguagem é preocupação de ambos métodos, isto é, leva em consideração o significado do movimento, o que a dança propicia, mas que ela não diz porque ela significa de outra maneira.

Estamos de acordo com Orlandi (1990), quando diz que a partir do momento em que significamos o nosso mundo, das coisas e das pessoas, estabelecemos, ao mesmo tempo, o nosso espaço na sociedade e os nossos valores sociais. Nesta dimensão do significar dos gestos corporais no imaginário e nas imagens simbolicamente construídas no discurso corporal é que estabelecemos uma via de compreensão do significado dos movimentos da dança para as pessoas portadoras de deficiência física.

O que queremos aqui ressaltar é que: a dimensão dos sentidos do gesto do movimento constituído como linguagem não pode ser representado, significado somente pelas palavras porque simplesmente ele significa de outra maneira. A recriação do mundo através da linguagem não-verbal apresenta-se como uma metáfora e, isto é possível, porque se faz em relação ao que o dançarino viveu e vive na sua

experiência direta com o mundo. A dança é a linguagem corpórea de cada pessoa que significa principalmente a existência de movimento no corpo.

Em resumo identificamos como sendo sentidos da dança para o portador de deficiência física:

- (i) O sentido da dança é pessoal, subjetivo e muitas vezes introspectivo, mas se encontra sempre relacionado com o coletivo.
- (ii) Os gestos corporais engendrados e formalizados nas coreografias permitem-lhes serem lançados num labirinto de idéias, idéias que são gestos materializados, gestos que dizem, que significam. E significam o que faz sentido no sentido da vida. É isto a prática simbólica.
- (iii) A repetição do gesto em fazer e refazer é uma forma de lapidá-lo e desdobrá-lo em seus diferentes significados.
- (iv) A dança, em primeira instância, dá o sentido de ordem, mas o movimento sobre uma cadeira de rodas muitas vezes desestabilizador cria na instância corpórea/social uma tensão de transformação e pode transformar os sentidos.(v) - Os gestos corporais apresentam uma especificidade no movimento, é preciso compreender essa especificidade como especificidade, não como inferioridade.

A dança tem contribuições significativas para as pessoas portadoras de deficiência física:

- (i) estabelece parâmetros das dimensões corporais e das suas relações, pode ser um instrumento para o auto-conhecimento e a descoberta das possibilidades de transformações sociais;
- (ii) Através do movimento, o deficiente articula-se interiormente entre o sentir e o mover-se, podendo ter a dança como mais uma forma de expressão e comunicação;
- (iii) A dança proporciona possibilidades de movimentos e, na medida em que permite ao sujeito re-significar-se, pode indicar vias de solução de problemas. Isto quer dizer, no presente caso, não que se evitará a deficiência enquanto tal, mas sim que se estará trabalhando a maneira como ela é significada tanto pelo sujeito como pela sociedade, produzindo deslocamentos de sentidos.

Finalmente apontamos que a deficiência é um estado concreto, e além disso, significada de uma maneira determinada (imposta) historicamente. O desenvolvimento com a dança, ou qualquer outra atividade esportiva ou social, não vai deixar o deficiente menos deficiente, no seu estado concreto.

Dançar sobre uma Cadeira de Rodas, ou não, é apenas um direito que as pessoas têm.

Olha, eu queria mandar uma mensagem para todos deficientes; que se tem um sonho..., dançar, que dance e que consiga passar para outras pessoas esta coisa maravilhosa, porque geralmente o



---

deficiente sente-se um preconceito muito grande que não consegue por pra fora algo muito bonito que tem. Então se tem um sonho, passe para frente, faça disso um objetivo. (S3, apud Ferreira 1998)

## REFERÊNCIAS

- CATLOW, L. *Wheelchair festival*. London: Ballroom dancing times, 1990.
- FERREIRA, E. L., ROCHA FERREIRA, M. B., ORLANDI, E., JENICKE, R. *The Meaning of Wheel Chairs Dance*. In: The 1999 ICHPER-SD 42<sup>nd</sup> World Congress, Cairo: New Technology Egypt, 1999.
- FERREIRA, E. L., Orlandi, E. P. *A dança moderna para as pessoas portadoras de deficiência física: uma análise do discurso corporal*. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA, 2., 1997, Uberlândia. Anais. Uberlândia: Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada, 1997.
- FERREIRA, E. L. *Dança em cadeira de rodas: os sentidos da dança como linguagem não-verbal*. Campinas: 1998, 150 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- INTERNATIONAL SPORTS ORGANIZATION FOR THE DISABLED. *Dancing: wheelchair dancing*. Munich: ISOD, 1992.
- LABAN, R. *Danza educativa moderna*. Barcelona: Paidós, 1984.
- \_\_\_\_\_. *O domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
- \_\_\_\_\_. *The mastery of movement on the stage*. London: Macdonald and Evans, 1950.
- \_\_\_\_\_. *Modern educational dance*. 3.ed. London : Macdonald and Evans, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Principles underlying the universality of Laban's movement notation*. London: Laban Centre, 1955.
- ORLANDI, E. P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petropolis: Vozes, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Terra à vista: discurso do confronto velho e novo mundo*. São Paulo: Cortez, 1990.
- PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1990.
- PETERSON, A. *The antropology of dance*. London : Indiana University, 1977.
- ROCHA FERREIRA, M. B. *Atividade física em diferentes culturas*. II Encontro da Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Ciência, Rio Claro. Anais. Rio Claro: SBPC, 1991. p. 53-59.

---

**Eliana Lucia Ferreira**  
**Universidade Federal de Juiz de Fora**

**Referência do artigo:**

**ABNT**

FERREIRA, E. L. O sentido do sentir: corpos dançantes em cadeira de rodas. *Conexões*, v. 0, n. 4, p.89-98, 2000

**APA**

Ferreira, E. L. (2000). O sentido do sentir: corpos dançantes em cadeira de rodas. *Conexões*, 0(4), 89-98.

**VANCOUVER**

FERREIRA, E. L. O sentido do sentir: corpos dançantes em cadeira de rodas. *Conexões*, 2000; 0(4):89-98.